

Economia.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro



CRISE ENERGÉTICA

PENSE NO FUTURO ECONOMIZE LUZ E FUJA DA CONTA ALTA

Para começar, escolha aparelhos que poupam eletricidade



/// DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Se até o mês passado a possibilidade de racionamento de energia elétrica era vista como longínqua, hoje especialistas do setor já admitem ser praticamente impossível ficar livre dessa situação nos próximos meses. Outro problema, além desse risco, envolve o bolso do consumidor, que vai sim pagar o pato pela crise energética que estamos vivendo, como já anunciou o governo. Ou seja, haverá aumento na conta de luz no ano que vem.

Para evitar que ocorra o mesmo que aconteceu em 2001, quando os brasileiros foram obrigados a reduzir o

consumo de energia de forma obrigatória e pagavam altos valores pela conta, técnicos e especialistas dizem que a população pode ajudar muito a partir do consumo racional.

A economia pode começar na sua casa. Um bom ponto de partida são a escolha de equipamentos que consomem menos energia e a adoção de práticas comuns e simples, como desligar as luzes dos cômodos vazios. Essas são medidas que podem representar menor custo na conta mensal e até o não racionamento.

Para a professora do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade

Federal do Espírito Santo (Ufes) Carla César Martins Cunha, o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) define não só os equipamentos que gastam menos eletricidade, como ainda fornece um selo de garantia desse consumo, com dados mais detalhados.

“É preciso lembrar ao consumidor as medidas que podem ser adotadas, voltar a falar sobre o assunto”, explica ela.

Carla cita outras ações que podem ser tomadas, como só ligar os aparelhos eletrodomésticos quando for usá-los; não deixar o congelador das geladeiras sem descongelar por muito tem-

—
“O uso racional de energia foi esquecido depois do período do racionamento”
—

CARLA CÉSAR MARTINS
PROFESSORA DA UFES

po; não deixar panos ou plásticos nas geladeiras; observar atentamente as informações sobre o consumo dos equipamentos que adquirir; utilizar iluminação natural e buscar ventilação sem uso de equipamentos; além de usar o chuveiro de forma racional.

Pode parecer pouco, mas, segundo a especialista, faz diferença no total da energia demandada no país. Em função do índice mínimo em muitos reservatórios de hidrelétricas, o Brasil está com todas as usinas térmicas funcionando. Uma parte delas foi construída apenas para entrar em produção em períodos curtos e em caso de necessidade.

CONSUMO

As 618 usinas térmicas instaladas estão gerando 11.174.321 kW, o que significa 14,68% do total consumido no país. Parece pouco, mas sem essa parcela uma parte dos consumidores já estaria sem luz em suas casas e empresas. As 135 usinas hidrelétricas, que geral 62.069.692 kW, respondem por 81,52% da capacidade instalada no país.

Há pelo menos duas hidrelétricas de porte médio em construção, e a energia será colocada no sistema interligado nacional, mas antes que isso ocorra, o racionamento poderá acontecer.

APAGUE A GASTANÇA

Veja formas para economizar energia

- Aproveite o calor do sol instalando janelas amplas no lado em que o sol bate na casa. Para evitar calor excessivo, ponha toldos, beirais ou cortinas, que bloquearão o sol do verão.
- Economize energia elétrica por meio de uma casa com bom isolamento térmico. Assim, a temperatura pode ser 10° C mais alta no inverno e até 7° C mais baixa no verão.
- Use o varal, em vez da secadora de roupas. Você economizará e ajudará a

reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa em 3 kg a cada lavagem.

- Tire aparelhos eletrônicos da tomada quando não estiverem em uso. Mantê-los ligados na tomada pode aumentar em 10% a mais na conta de luz.
- Reduza a perda de calor em até um terço no inverno usando cortinas pesadas, bem próximas à janela.
- Utilize a lâmpada certa e substitua as lâmpadas incandescentes comuns por lâmpadas fluorescentes compactas (LFCs). As LFCs podem durar 10 vezes mais e

consumir 80% menos energia.

- Compre eletrodomésticos adequados ao seu consumo – uma geladeira de 284 litros gasta 20% mais energia que uma de 210 litros, apesar da mesma classificação de consumo.
- Certifique-se de que os reservatórios e tubulações de água quente estão bem isolados. O aquecimento da água pode representar um quarto da conta de luz de uma casa – e até metade do custo de aquecimento da água pode ter origem na perda de calor.

- Reavalie o sistema de aquecimento de água e opte por uma bomba a gás, solar ou elétrica mais econômica, com economia a longo prazo, além de ajudar a reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

Aparelhos elétricos

- O computador consome uma quantidade de energia considerável de energia elétrica. Se o aparelho tiver potência de 250 W e ficar ligado durante seis horas por dia, gastará cerca de 45 kWh/mês. Prefira a tela de cristal líquido, que

economiza até 40%.

- Chuveiro é o eletrodoméstico que mais consome energia. Se você usar um chuveiro com potência de 4.500 watts durante 30 horas por mês, gastará 135 kWh. Prefira aquecimento da água por meio do sol.
- Ferro elétrico é um dos grandes “inimigos” da economia de energia. Um ferro de 1.000 watts, usado durante 15 horas/mês, consome 15 kWh.
- A geladeira é o segundo equipamento que mais consome energia, ficando

atrás apenas do chuveiro. Ela contribui com até 30% do valor da conta de luz.

- Máquina de lavar roupas
- Acumule o maior número de peças de roupa para colocar na máquina de lavar. Se lavadora de roupas tiver 1.500 W, e ficar ligada durante 15 horas, gastará, em um mês, 22,5 kWh.
- Apague a luz quando for ver TV. Não durma com a TV ligada. Uma TV com monitor de tubo de 20” com potência de 90 W, se ligada durante 90 horas por mês, utilizará 8,1 kWh.

CRISE ENERGÉTICA

Consumidor se torna gerador

Morador pode produzir parte da energia solar e oferecê-la ao sistema nacional

DEISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Os brasileiros, além de adotarem medidas racionais para o uso da energia elétrica, podem também gerar parte do que precisam ou então utilizar a luz solar para aquecer a água, por exemplo.

Desde o final do ano passado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamentou a geração de energia a partir do aproveitamento da luz solar, por meio de equipamento específico.

Com esse sistema, é possível gerar energia para abastecer a casa e também para disponibilizá-la no sistema nacional, o que resulta em renda para os donos dos equipamentos.



MARCOS FERNANDEZ

Lincoln Pinheiro, ao lado da mulher, Vandineize, e dos dois filhos, investiu R\$ 15 mil em equipamento

PIONEIROS

No Espírito Santo, uma residência no bairro Novo Porto Canoa, na Serra, já dispõe desse equipamento, que funciona há dois meses. Com investimento de R\$ 15 mil, Lincoln Vieira de Freitas implantou a estrutura, que gera entre 200 e 226 kW/hora mês, suficientes para atender às necessidades da sua casa, onde mora com a mu-

lher, Vandineize Ribeiro Duarte, e dois filhos (de 16 e 5 anos).

A decisão foi tomada depois de constatar o aumento na conta de luz e de saber da regulamentação feita pela Aneel. "Pesquisei na internet, busquei informações sobre equipamentos e comprei também na web. Pelos cálculos, o investimento estará

pago em oito anos", afirma Freitas.

Como o esquema é novo, a EDP Escelsa ainda não fez a colocação do relógio necessário. "É um tipo de relógio especial. Ele vai medir quanto o equipamento da minha casa gera de energia, quanto é gasto na minha casa e quanto forneço para o sistema. Se eu usar mais que

gerar, receberei a conta no final do mês, mas se gerar mais do que o consumo, terei um crédito na empresa. Essa é a regra", explica Freitas, que trabalha na oficina de manutenção da Vale e também faz o curso de Direito.

Há outro morador do bairro Cidade Continental, também na Serra, que já implantou o equipamento

para gerar energia a partir da luz solar.

Freitas explicou que ainda não recebeu nenhuma conta de luz após seu gerador ter começado a funcionar. "Como é uma coisa nova, ainda há dúvidas", explica. O relógio medidor é que é especial para medir o que é gerado, o que é gasto e o que é fornecido para o sistema.

Cortes de custos e de investimento

A Three Gorges, grupo chinês que comprou parte da EDP do Brasil no final de 2011, pretende reduzir custos da empresa. Segundo nota do Relatório Reservado, publicação focada em negócios e finanças, "cortes de custos, redução de investimentos e demissões estão na ordem do dia da companhia, dona das distribuidoras Bandeirantes, em São Paulo, e Escelsa, no Espírito Santo".

Procurada, a EDP Escelsa limitou-se a afirmar, em nota, que "é um operador de referência no setor elétrico brasileiro e tem investido fortemente no país nos últimos anos. Para 2014, a empresa mantém o foco na oferta de serviços de alta qualidade, avanços tecnológicos e na otimização dos custos para assegurar a eficiência operacional".

A Three Gorges venceu a concorrência pela privatização da empresa elétrica oferecendo um lance de 2,7 bilhões de euros. (Fernanda Zandonadi)

PROMOÇÃO EXCLUSIVA PARA ASSINANTES!

O Clube do Assinante traz o melhor do conhecimento para você

PALESTRA FGV

Empreendedorismo: os desafios do pequeno e médio empresário no Brasil

O evento trata de tópicos como "Por que Empreendedorismo", "Retrato Mundo e Brasil", "As dimensões do Empreendedor", "O que não está nos livros e acabamos aprendendo com a prática" e "Inovar para as oportunidades", além de diversas dicas e debate.

Data: 27/03 (quinta-feira)
Horário: 8h30
Local: Auditório Rede Gazeta
Recepção com coffee a partir das 8h.

OS 100 PRIMEIROS ASSINANTES QUE LIGAREM PARA 3321-8699

podem reservar até dois lugares para assistir à palestra



Palestrante:
Frederico Steiner

Sócio fundador da Progressiva – Soluções Integradas em Negócios. Foi CEO da SIG Engenharia. Atuou durante sete anos na Xerox do Brasil onde foi o coach do Processo "Time to Market". Foi Gerente Regional do SENAC Rio, Diretor de Marketing da Grifo Enterprises e Formação Superior em Administração pela PUC-RJ. É Mestre em Sistemas de Gestão Empresarial com ênfase em Qualidade e Competitividade pela Universidade Federal Fluminense e tem MBA em Gestão Estratégica e Qualidade pelo Grifo Research Institute. É professor da FGV/MMurad.

